

APRESENTAÇÃO

Ana Cristina Teodoro da Silva*

Toda mensagem carrega conteúdo e emoção, afirmou Gregory Bateson. Nas relações pedagógicas, professores, livros e situações resultam em algum sentimento: encantamento, admiração, curiosidade, tédio, raiva e tantos outros. São relações que nos afetam, e a qualidade do afeto é fundamental para o aprendizado, para o que entendemos por Educação, para a nossa formação.

Pensar as relações entre conteúdos ou temas, formas de expressão, leituras, significações e re-significações demarcam uma fronteira comum entre Educação e Comunicação. E trata-se de um espaço imenso de interseção, alicerçado em sentimento, possível no contato, presente na razão.

Convidamos pesquisadores a evidenciar as relações entre Comunicação e Educação, relações que fazem parte das preocupações acadêmicas há décadas, ora chamadas de educomunicação, ora presentes em propostas de educação para a mídia. Temos em nosso contexto, ainda, o entendimento de que, ao falar em Comunicação, estamos a falar da atuação de uma grande mídia diabólica. Entendemos que a grande mídia deve ser estudada e criticada, e sonhamos em formar professores e alunos que saibam lidar com este poder de forma sistematizada, respeitosa, crítica e criativa.

Contudo, Comunicação envolve muito mais que os fenômenos da grande mídia. Há a mídia alternativa, que se posiciona na contramão das barganhas institucionais. Há a comunicação comunitária ou popular, que tem suas origens misturadas às premissas da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. Mas há muito mais: a comunicação genética e neuronal, a comunicação dos astros e da natureza, que possibilita o fluxo vital constante que nos realiza. Onde há vida, há comunicação. E não há vida sem transmissão de materiais genéticos e informacionais, a vida implica em leituras e re-leituras, e também em constituir caminhos erráticos para abrir novas possibilidades que podem significar

* Professora do curso de Comunicação e Multimeios, na Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação. Doutora em História, estuda teorias das imagens.

sobrevivência, como bem demonstraram Humberto Maturana e Francisco Varela. Trata-se de rede infinita de relações - constituintes de nossa complexidade – e inerentes aos fenômenos pedagógicos e educativos.

Sentimos que essa edição da Koan é nossa cara, ou nossa máscara, nossa *persona*. Extemporânea, contraditória, plural, errática, reúne respeito, amizade, pesquisa, esperança, angústias, procurando equilibrar sombras e luzes, sabendo que só quem consegue o equilíbrio é o mestre zen, que não somos.